

CRÉDITO RURAL

Crédito sinaliza reação, mas ainda há cautela

Operações de menor valor e procura por linhas subsidiadas indicam movimento entre pequenos e médios produtores às vésperas da Expointer

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A Expointer 2026 encontrará sinais de reação do investimento rural depois da forte retração registrada no ano passado, mas ainda distantes de uma retomada generalizada. Bancos e cooperativas de crédito identificam maior procura em algumas linhas, especialmente as subsidiadas, além de operações de menor valor e maior participação de pequenos e médios produtores. O movimento convive, porém, com endividamento elevado, margens apertadas e cautela diante de um histórico recente de perdas climáticas.

No Banco do Brasil (BB), a expectativa é superar R\$ 1 bilhão em intenções de negócios duran-

te a feira. O superintendente da instituição no Rio Grande do Sul, Ricardo Sehn, afirma que eventos realizados antes da Expointer têm registrado forte procura pelo Pronaf Mais Alimentos e por financiamentos para máquinas e equipamentos de menor porte.

O banco também percebe uma desconcentração do crédito para investimento, com aumento do número de agricultores acessando as linhas e tíquetes individuais menores em relação a anos anteriores. Para produtores enquadrados no Pronamp e nas demais categorias, Sehn destaca a demanda pelo Move Agrícola, linha com recursos da Finep e taxa considerada atrativa pela instituição.

Movimento semelhante aparece no Sicredi. Na comparação entre julho de 2025 e julho deste ano, a instituição registrou pequeno crescimento, acompanhado de redução do tíquete médio das operações. Segundo o consultor de Negócios da Central Sicredi Sul/Sudeste, Gustavo Schuck, o comportamento indica maior participação de pequenos e médios produtores e mais sele-

tividade na contratação.

“O produtor continua investindo, mas tem direcionado suas decisões para investimentos que contribuam para aumentar a eficiência, a segurança e a resiliência da atividade”, afirma Schuck.

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) também percebe maior disposição para investir nas linhas mais subsidiadas do Plano Safra 2026/2027. O presidente da entidade, Eugênio Zanetti, destaca condições do Pronaf com juros de 2% e 3% ao ano para aquisição de máquinas e implementos de pequeno porte, irrigação e armazenamento de água.

A reação encontra, no entanto, limites claros. Segundo Zanetti, sucessivas frustrações de safra levaram muitos agricultores a comprometer parcela significativa dos limites de crédito. O histórico recente de perdas também aumenta a percepção de risco das operações pelas instituições financeiras.

A cautela é igualmente percebida pelos bancos. O superinten-



Máquinas e implementos voltam ao radar dos produtores

dente regional do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Maurício Mocelin, avalia que os impactos climáticos acumulados e a conjuntura de custos deixaram o produtor gaúcho mais prudente. Na Cresol, o presidente da Cresol Federação, Cledir Magri, considera adequadas as condições das linhas mais subsidiadas, mas vê taxas ainda elevadas para Pronamp e demais produtores diante de custos altos, preços recebidos mais baixos e margens estreitas.

O cenário será colocado à prova depois de uma Expointer marcada pela retração. Em

2025, máquinas e implementos movimentaram R\$ 3,77 bilhões, 49% abaixo dos R\$ 7,39 bilhões de 2024. Neste ano, o setor terá 135 empresas expositoras, ante 150 na edição anterior, embora a área ocupada seja semelhante devido à ampliação dos espaços de algumas participantes.

A disponibilidade de recursos, portanto, é apenas uma parte da equação. A Expointer deverá mostrar se o agricultor que começa a voltar às linhas de investimento já reúne confiança e capacidade financeira para transformar crédito disponível em novas compras.

FINANCIAMENTO

Bancos projetam ao menos R\$ 1,65 bilhão em negócios

Ao menos R\$ 1,65 bilhão estão no radar de três dos principais agentes financeiros que estarão na Expointer. O valor considera o piso das projeções informadas por Banco do Brasil (BB), BRDE e Cresol, embora as instituições utilizem critérios diferentes para contabilizar intenções, recursos disponíveis e negócios prospectados. Sicredi e Banrisul não apresentaram estimativas em valores para este ano, mas registraram, respectivamente, R\$ 155 milhões e R\$ 96 milhões em pedidos de financiamento na edição de 2025.

O maior montante é do BB,

que espera superar R\$ 1 bilhão em intenções de negócios. Em 2025, a instituição registrou R\$ 1,4 bilhão em pedidos de financiamento na Expointer. O superintendente do banco no Rio Grande do Sul, Ricardo Sehn, afirma que a conversão das intenções em negócios vem crescendo ano após ano.

O BRDE disponibilizará inicialmente R\$ 500 milhões, mesmo volume oferecido no começo da feira passada. Em 2025, a demanda levou a instituição a superar esse valor e alcançar R\$ 523 milhões em novas operações. Para este ano, a expectativa é repetir o desempenho, com possibilida-

de de ampliar os recursos.

Na Cresol, a projeção fica entre R\$ 150 milhões e R\$ 200 milhões em prospecção e efetivação de negócios. Segundo o presidente da Cresol Federação, Cledir Magri, a instituição movimentou mais de R\$ 100 milhões na Expointer de 2025 e tem meta para crescer 30%.

O Sicredi não estabeleceu uma cifra para 2026. O presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port, projeta desempenho próximo ao do ano passado, com possibilidade de crescimento moderado.

O Banrisul vai atender toda a demanda de crédito dos produtores na Expointer 2026,

com destaque para o custeio da safra e investimentos voltados à sustentabilidade financeira das propriedades.

As diferenças de critérios impedem tratar os valores como uma previsão única. Além disso, parte dos negócios iniciados na Expointer é concluída depois do evento. Muitos associados formalizam as operações ao retornar às cidades de origem. O desempenho ao longo e depois dos nove dias da mostra ajudará, assim, a indicar quanto do crédito disponível encontrará produtores dispostos e em condições de assumir novos investimentos.

Crédito na Expointer

Banco do Brasil

2026: mais de R\$ 1 bilhão em intenções de negócios

2025: R\$ 1,4 bilhão em pedidos de financiamento

BRDE

2026: R\$ 500 milhões disponíveis, com possibilidade de ampliação

2025: R\$ 523 milhões em novas operações

Cresol

2026: R\$ 150 milhões a R\$ 200 milhões em prospecção e efetivação de negócios

2025: mais de R\$ 100 milhões

Sicredi

2026: próximo a 2025, com possibilidade de crescimento

2025: R\$ 155 milhões em pedidos de financiamento

Banrisul

2026: não informou projeção

2025: R\$ 96 milhões em pedidos de financiamento

Instituições adotam critérios diferentes, que incluem intenções, recursos disponibilizados, prospecções, pedidos e operações. Os valores, portanto, não representam conceitos diretamente comparáveis.